

PTC - Protege o teu Coração

por Margarida Góis,
Associação Família e Sociedade

A Associação Família e Sociedade acredita que a educação da sexualidade faz parte da educação da integralidade do ser humano e deve ser vista como uma educação da afectividade e, num âmbito mais amplo, como uma educação do carácter. Só jovens fortes e maduros poderão responder de forma segura aos desafios do seu crescimento sexual e afectivo, essencial para uma vida afectiva plenamente assumida e comprometida enquanto adultos.

Pensamos também, na linha da Constituição da República, que “o Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas”. Consideramos ser difícil programar o ensino desta matéria de forma completamente “neutra”. E pensamos que só será saudável e vivificador se houver outras maneiras de ver e ensinar a educação da sexualidade nas escolas.

Há dois anos que trabalhamos com o programa “Protege o teu Coração” - ou PTC -, na área da educação da afectividade e da sexualidade. Trata-se de um programa com 17 anos de existência, desenvolvido actualmente em 18 países, destinado a jovens dos 10 aos 18 anos e a pais e educadores (detalhes em: <http://www.protegetucorazon.com>). Este programa - que faz alusão ao coração como eixo central do ser humano - fundamenta-se na antropologia filosófica, psicologia, medicina, estatística e sociologia. O seu objectivo principal é apoiar a formação do carácter e da sexualidade de adolescentes.

A associação acredita que, em matéria de educação sexual, deve sempre prevalecer a filosofia de vida de dos pais, seja ela qual for. A escola não deve impor quaisquer valores. Sendo um tema de grande delicadeza, os pais devem poder optar que os seus filhos frequentem as sessões existentes na escola dos filhos, devem ter conhecimento dos conteúdos explorados e devem poder opinar sobre os mesmos, decidindo em conjunto com os professores e a comunidade escolar.

É muito importante, em todo o caso, que nas escolas haja pluralidade e diversidade. Somos contra os monopólios, sobretudo político-ideológicos. Daí, a importância do projecto que propomos, bem como do aparecimento de outros, muitos outros, que defendam outras linhas pedagógicas e filosóficas no ensino/comunicação destas matérias. Não é normal que, num país que se diz plural e pluralista, o ensino de tal matéria esteja estreitamente ligado a uma única organização, aos

conteúdos e materiais didácticos por ela criados, aos professores por ela formados.

Pensamos também que devia haver a obrigatoriedade, independentemente do programa escolhido pela escola, de os encarregados de educação serem informados, por escrito, e darem autorização expressa para aplicação do mesmo aos seus filhos (com os conteúdos fundamentais e a forma como serão transmitidos). O programa aplicado pela associação, o PTC, prevê esta autorização inicial.

O PTC - Protege o teu coração toca também os conteúdos abordados na regulamentação da lei. Só que tem uma abordagem muito diferente. Em vez de ver o homem como um mero ser biológico, que também é, vê-o na sua integralidade. Isso explica a intenção do programa de educar a sexualidade através da educação do carácter. Como explica Maria Luísa Velez, co-fundadora do programa, “todos temos carácter, mas a vantagem está em ter um bom carácter. A nossa metodologia é directa, clara, muito participativa. Fazemos pensar profundamente. O adolescente é rebelde e não conhece as suas cinco dimensões: social, racional, emocional, física e transcendente. Propomos ‘truques’ para se descobrir a si mesmo, através de técnicas de identificação. Os pais e professores também adquirem ferramentas para continuar esse trabalho de descoberta”.

Há um convite à aproximação dos pais em relação ao mundo dos filhos. Para tal, dão-se igualmente outros conteúdos. A comunicação mudou drasticamente a relação. Antes, tocava o telefone, atendia o pai. Hoje, os jovens enviam mensagens a sós e ninguém conhece todos os seus amigos. Muitos pais ignoram a linguagem tecnológica e isso cria muita distância.

Em resumo, o que o adolescente necessita é de conhecer-se a si mesmo, aprender a resistir às pressões negativas e a aceitar as positivas. Adquirir uma certa capacidade para gerir as emoções, diferenciar o amor verdadeiro do enamoramento, substituir as gratificações imediatas pelas duradouras. Não cortemos o seu destino com soluções aparentes que vão em detrimento de toda a sua pessoa, e que acarretam entre outros efeitos, consequências emocionais já comprovadas: medo ao compromisso, sensação de ter sido utilizados, baixa da auto-estima, relações arruinadas. Em três palavras: deterioração do carácter. Como dizia ainda Juan Velez, “não se pode reduzir o amor, nem o sexo, a um problema de látex”.